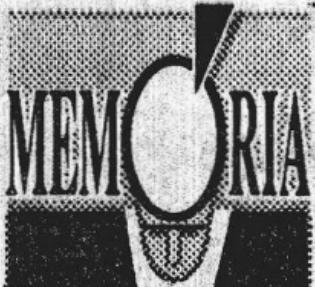


Nelson Carneiro, o exemplo inesquecível

Marcelo Régua — 2/10/80

Nunca houve um obstinado como Nelson. Como Gilda, a mulher inesquecível interpretada no cinema por Rita Hayworth, é também impossível deixar de lembrar do ex-senador carioca Nelson Carneiro quando se fala da persistência com que alguns parlamentares dedicam sua vida a um projeto. Nelson batalhou 26 anos para ver aprovada, em 1977, sua emenda constitucional



Nelson: 26 anos pelo divórcio

que instituiu o divórcio no país. Essa luta lhe valeu sucessivas reeleições — ele só conheceu a derrota eleitoral ano passado, quando aos 84 anos buscava seu quarto mandato no Senado.

Desde sua primeira eleição, para a Câmara dos Deputados, em 1950, Nelson Carneiro era um defensor das teses divorcistas, preocupado especialmente com a situação da mulher. Naquele ano, apresentou o projeto que equiparou a mulher casada ao marido — a Lei 4.121. Em 1951, seu projeto de anulação do

casamento, derrubado pela maioria conservadora, foi a semente da emenda do divórcio.

A primeira votação da emenda foi em 1975 — mas ela não obteve os votos de dois terços dos parlamentares, exigidos pela Constituição. Por ironia para um democrata como Nelson, foi o Pacote de Abril baixado pelo presidente Ernesto Geisel, em 1977, que permitiu a aprovação do divórcio. O pacote baixou o quórum para a aprovação de emendas constitucionais — e o projeto foi aprovado em junho daquele ano por 226 a 159 votos.